

ARQUITETURA AUXILIANDO NA CURA: PESQUISA PARA DESENVOLVIMENTO DE UM ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO DE TERAPIA HOLÍSTICA, PARA O MUNICÍPIO DE XANXERÊ – SC

Leandro Calegari
Arquiteto e Urbanista
Rejane Bolzan Lunkes
Arquiteta e Urbanista, Unoesc

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo conceber embasamento teórico para um anteprojeto arquitetônico de um centro de terapias holísticas, em Xanxerê – SC. A escolha do tema foi pela oportunidade de demonstrar a existência e o crédito sobre as terapias que não são convencionais, elas resultam em equilíbrio para o corpo, mente, alma e energia, promovendo a prevenção de doenças, acarretando em redução dos gastos na área da saúde. Os principais métodos de estudo foram a pesquisa exploratória através do referencial bibliográfico e os estudos de caso sobre obras nas quais são inspiração para o desenvolvimento do tema proposto. A intuição é propor um espaço para o tratamento de pessoas através de terapias alternativas, criando um ambiente acolhedor, tranquilo e integrado a natureza, mostrando que a arquitetura propicia a cura. Teve-se como resultado o conhecimento sobre as terapias alternativas, a evolução e os seus conceitos para formar o programa de necessidades que contemplem as conveniências de cada atividade, a ligação com a arquitetura integradora da natureza através da história. É possível projetar ambientes bioarquitetônicos, equalizando características que transmitam sentimentos positivos ao homem, equilibrando o corpo, mente, alma e energia, pois tudo está interligado a matéria natural, de onde tudo se vem e se relaciona. Verifica-se também que este estudo embasado tecnicamente, fortifica as teses das terapias alternativas, obtendo-se pontos de credibilidade ao assunto. Mostra como a bioarquitetura, apesar de na maioria das vezes utilizar materiais simples, possui singela beleza e características que fornecem conforto de maneira a contribuir com o meio ambiente.

Palavras-chave: Terapias Holísticas. Bioarquitetura. Bem-estar. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as pessoas ficam mais doentes com a rotina desequilibrada, a falta de alimentação saudável e o estresse, deixa o homem suscetível a adoecer com mais frequência, por consequência, o uso de altas doses e misturas de medicamentos, que são utilizados em casos sem necessidades, posteriormente causando danos à saúde (GOMES, 2014). Estes fatores ajudam na superlotação dos hospitais e como não bastasse a deficiência na saúde pública no Brasil, isso acaba agravando a situação destes locais. Através de uma pesquisa, descobriram que poucas pessoas estão vivendo com perfeita saúde e que, com o passar dos anos, vai se acumulando condições crônicas (VEJA, 2012).

Gomes (2014) aponta que no mundo contemporâneo em que vivemos, a saúde mental é muito prejudicada, as pessoas passam horas em frente de computadores e celulares, se preocupando com o trabalho, com o trânsito, com problemas familiares, não realizam atividades físicas, espirituais e de lazer em família. Conforme Morriesen (2019), a OMS decretou que a doença do século XXI é a depressão.

A intensão é aliar a arquitetura das edificações com as novas formas de terapias holísticas, para pessoas que necessitam de ajuda para saúde física, psicológica e espiritual com estrutura adequada para as atividades oferecidas no local, sendo a arquitetura o fio condutor para propiciar o bem-estar desses indivíduos.

Hodiernamente¹, as terapias holísticas já são conhecidas, mas ainda não possuem uma boa aceitação. A falta de credibilidade e confiança para com as terapias alternativas, tem como um dos fatores a falta de um centro específico para abrigar as atividades, transparecendo ser muitas vezes uma atividade amadora, sem cunho científico. A medicina convencional já a algum tempo aceita alguns procedimentos, como complemento no tratamento de doenças. Muitas vezes alguma doença ou dor pode estar mais ligada para o lado emocional do ser humano.

A ideia consiste na concepção de um local dotado de infraestrutura apta para as atividades desenvolvidas in loco, com estudo de materiais, cores, formas, que proporcionem o bem-estar e consequentemente auxilie na cura. Se transformando em referência para a terapia holística na região, influenciando o conhecimento sobre esta modalidade de medicina, terminando com o preconceito exacerbado. Como um projeto arquitetônico pode contribuir na cura da saúde humana, aliado a terapias holísticas na cidade de Xanxerê?

O objetivo geral busca elaborar um anteprojeto arquitetônico, em uma área de Xanxerê – SC, propondo um espaço com o intuito de tratar pessoas através de terapias holísticas, utilizando a arquitetura a favor, criando um ambiente acolhedor, tranquilo e integrado a natureza, propiciando a cura também por fatores arquitetônicos.

Como objetivo específico, queremos: Conhecer o tema através de pesquisas em livros, trabalhos científicos, reportagens e estudos de casos. Desenvolver um programa de necessidades que atenda às exigências dos pacientes, das atividades desenvolvidas e sobre tudo, a arquitetura, fazendo com que ela propicie bem-estar e cura. Estudar a importância de a natureza estar interligada ao ambiente interno, possibilitando embasamento para um projeto integrado.

O Conselho de Medicina e o Ministério da Saúde incluíram as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), como método de auxílio na cura juntamente com a medicina convencional desde 2006, sendo aumentado o número de atividades inclusas nos últimos anos, passando de cinco procedimentos para vinte e nove em 2018 (VALADARES, 2018).

Pelo fato destes procedimentos integrativos serem desconhecidos por maior parte da população e não haver locais específicos para atender este tipo de serviço, criou-se um “preconceito” para as terapias holísticas. As medicinas alternativas são procedimentos utilizados a muito tempo atrás. Antigamente, já se utilizava ervas naturais para cura de doença, outro exemplo são as benzedeiras, com procedimentos através de brasa, linhas, terra, grama, e outros materiais, proporcionavam uma forma de tratamento baseado no natural e fé da cura (ARCANJO, 2018). Antigamente só existia Deus e as plantas medicinais para curar doenças, tinha o remédio no quintal da casa, hoje em dia as pessoas confiam em primeiro lugar na ciência, e a fé fica em segundo plano (ARCANJO, 2018).

Projetar um local totalmente pensado para a realização de procedimentos de terapia holística, fazendo deste um centro referência para o oeste catarinense, permitirá criar conhecimento aos moradores da região sobre este tipo de medicina alternativa, rompendo-se esse preconceito, dando credibilidade as atividades.

Este trabalho está vinculado no grupo de pesquisa em projeto arquitetônico, projeto de urbanismo e projeto de produtos, na linha de pesquisa projeto arquitetônico e projeto de urbanismo.

2 DESENVOLVIMENTO

A terapia holística tem como concepção tratar o homem como um todo, o seu corpo físico, a mente, e sua energia e espírito. Segundo MACIEL, a palavra holismo se deriva do termo grego “holos”, que significa “todo” ou “inteiro”. O Dicionário Aurélio (2019), nos faz entender que o termo significa, “doutrina que concebe o indivíduo como um todo que não se explica apenas pela soma das suas partes, apenas podendo ser entendido em sua integridade. Concepção, nas ciências humanas e sociais, que defende a importância da compreensão integral dos fenômenos e não a análise isolada dos seus constituintes”.

O que chamamos de terapia alternativa atualmente, é na verdade a medicina convencional na época em que a ciência evoluía lentamente, utilizava-se conceitos empíricos para o tratamento de doenças, e também nas crenças de poderes e rituais a divindades. Declara Ramos (2018), a

¹De modo hodierno, em relação ao tempo de hoje, ao tempo recente, atualmente (DÍCIO, 2019).

história da China pode ser a propulsora na medicina alternativa, com relatos de até 5000 anos atrás, os antigos chineses embasavam-se a cura sobre o equilíbrio do corpo e espírito. Os princípios do Taoísmo² e Budismo³ regem boa parte da filosofia da medicina chinesa, acreditam também que as pessoas estão interligadas com o seu ambiente (RAMOS, 2018).

As culturas orientais são protagonistas quando se fala em cura através de equilíbrio do corpo e espírito, a civilização indiana a 6000 anos atrás, já utilizava o medicamento ayurvédico⁴, o sistema de medicina utilizado mantém o corpo, mente e espírito das pessoas em harmonia com a natureza, propiciando bem-estar e saúde é chamado de ayurveda (RAMOS, 2018).

O ocidente trouxe a influência do oriente, através da prática de utilização de ervas medicinais. Criou-se costume de banhos públicos na Grécia e Roma antiga, onde o principal objetivo era a vida social entre as pessoas, mas também usufruía do poder da água quente, fervida pelas caldeiras, para relaxar os músculos e limpar os poros, além destes locais de banho serem um marco arquitetônico para a época. Indica Ramos (2018), a chegada da medicina alternativa no mundo ocidental foi a cerca de 500 a. C. A hidroterapia era frequentemente utilizada por gregos e romanos, e possuíam como cultura o banho público.

As populações nativas possuem um grande conhecimento sobre o poder de cura das ervas locais, quando o povo europeu desbravou as américas encontraram informações com os índios, e também sobre sua cultura e rituais (RAMOS, 2018). A medicina humanística durou até metade do século XIX, após este período a ciência deu grandes passos, e com isso a medicina se tornou uma ciência “exata”, a razão substituiu a emoção no âmbito científico, e o homem se tornou incompleto novamente (RAMOS, 2018).

O questionamento dos valores estabelecidos, juntamente com a evolução da sociedade no século XX, democrática e consciente, fez surgir uma revolução global pacífica, de paz, rebuscando sentidos que a ciência fez perder na humanidade, chamada de Revolução Aquariana, reacendendo as tradições de benzedeiras, curadores, misticismo e magia (BIASE, 2010). É neste mesmo período da história que o termo holismo é inventado, trazendo

o homem por “inteiro” de volta, mente, corpo e espírito, em uma unidade só, razão e emoção, reverenciado na filosofia e medicina, abrindo o horizonte do homem para o universo (BIASE, 2010).

Atualmente, as terapias holísticas andam em conjunto a medicina convencional, desde 2006 integradas as formas de tratamento pelo SUS, sendo complementadas em busca da cura mais rápida (JANSEN; CAMBRICOLI, 2018). O mundo moderno que vivemos, propicia o estresse na vida diária das pessoas acarretando no desenvolvimento de doenças. As pessoas as vezes esquecem da importância do lazer, em família, entre amigos, cultivando a harmonia entre as pessoas, fazendo com que a vida seja mais leve, permitindo o bem-estar e saúde (JANSEN; CAMBRICOLI, 2018).

Assim como a filosofia holística que prega o homem como um ser totalitário, a natureza faz parte do homem, engloba a vida no universo, é importante haver equilíbrio entre estes. O fator natural é de suma importância para as práticas holísticas, pois neste contexto que o homem encontra equilíbrio. Declara Leão (2017), paz, sentimentos e sensações, são experiências que o ambiente pode propiciar, contato com água límpida, ar puro, vegetação nativa, o canto dos pássaros.

O homem olha para si no sentido de voltar a fazer parte do ciclo, juntamente com o cosmos e a natureza. Segundo Boff (2017), na medida em que cresce a consciência ecológica, mais o homem se vê parente dos animais e da natureza, e assim devemos no tratar. O ser humano é apenas um capítulo do livro da vida, no qual a evolução da espécie só foi possível por haver outros seres antes da chegada do homem (BOFF, 2017).

Entre vários estilos arquitetônicos que marcaram a história da arquitetura, há um gênero de que se destaca por sua filosofia que se interliga ao do mundo holístico, o organicismo, surgido no mesmo período da crônica da humanidade. Este elo de ligação, aprofunda o sentimento de o homem naquele período queria se encontrar integralmente, fortificar a relação com a vida natural.

A arquitetura orgânica é uma corrente arquitetônica que surgiu no século XX, através de pesquisa feita pelo arquiteto Frank Lloyd Wright, que visa a integração da obra com a paisagem local

² O Taoísmo é uma religião popular chinesa, que cultua os espíritos da natureza e dos ancestrais (DICIO, 2019).

³ Religião de origem indiana, sem adoração de Deuses, aceita o sofrimento como uma parte fundamental da existência humana, a superação é condição de felicidade plena (DICIO, 2019).

⁴ Medicina ayurvédica de origem indiana, busca a harmonia entre corpo, mente e alma, afirma que tudo no universo é formado pelos 5 elementos básicos da natureza e estes influenciam na vida do homem: espaço ou éter, ar, fogo, água e terra (ROCHA, 2019).

a sua volta, e faz com que seus usuários desfrutem da sintonia e harmonia com a natureza, adaptado para o homem, através das necessidades singulares, de cunho ambiental, físico e psicológico (ASSANO, 2013).

Desde a antiguidade até o século XIX, o organicismo se fundamentou na certeza que a arte deveria retratar a natureza viva, não com propósito de copiar fielmente, mas para obter ilusão de vida, de mostrar as qualidades da natureza sobre o produto humano, criando esperança da metamorfose da matéria morta para a viva (IRIGOYEN, 2002). Enquanto o processo de metamorfose não ocorra, haverá um contentamento com uso da metáfora, a arquitetura vista como parte integrada ao natural, a unidade e o crescimento orgânico eram compartilhados e copiados para alcançar seus métodos (IRIGOYEN, 2002).

Acreditava concretamente que a proximidade do homem com a natureza, dimensionaria a capacidade de encontrar e expandir seu bem-estar pessoal, físico e espiritual. A natureza era concebida por ele como uma parte do corpo de Deus, e assim o venerava em seus projetos (PFEIFFER, 2000).

O conforto e a qualidade de vida são condições que fazem parte de situações mais amplas de salubridade ambiental e segurança, formam padrões que garantem a dignidade física e mental das pessoas, o direto a saúde, a um ambiente seguro e que ofereça bem-estar, fisicamente e socialmente (ADAM, 2001). Um ambiente confortável oferece sensações agradáveis, é importante em um projeto analisar aspectos interligados a essa questão humanística com as edificações, que são: a temperatura, a ventilação, a acústica, a iluminação, a visual e olfativa. O planejamento da edificação deve ser baseado sobre questões climáticas, topográficas, insolação e inserção urbana, a modo que a experiência confortável do usuário seja prioridade.

Dentro da arquitetura, existem correntes de estilos no qual valorizam a natureza e o ser humano, um dependente do outro, são elas: a ecológica, a sustentável e a bioclimática (ADAM, 2001). Esta última citada se destaca entre as outras. A pesquisa foi embasada teoricamente com a objetividade de desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Terapias Holísticas para o município de Xanxerê – SC, criando espaços com intuição de tratar pessoas mediante às terapias holísticas, aplicando características arquitetônicas aos fatores de cura, buscando

planejar ambientes acolhedores, integrando a edificação à natureza.

A pesquisa viabilizou o entendimento e a cognição sobre a conceptualização das terapias alternativas, a história e suas qualidades, bem como a importância da integração da arquitetura com a natureza para proporcionar bem-estar, formando ambientes holísticos, favorecendo a prática das atividades e do zelo com o meio ambiente.

Através da pergunta elencada na pesquisa constatou-se que o conceito do centro de terapias holísticas em conjunto do projeto de arquitetura pode influenciar na cura da saúde humana quando obtém-se integração da construção com a natureza, aspirando serenidade, constituindo um laço de energia positiva, disponibilizando conforto através do uso de materiais construtivos naturais, promovendo aconchego, relaxamento, impulsionando a vitalidade humana.

Essas conclusões mostram que é possível projetar ambientes bioarquitetônicos que forneçam bons sentimentos ao homem, equilibrando o corpo, mente, alma e energia, pois tudo está interligado a matéria natural, de onde tudo se vem e se relaciona. Constata-se também que este estudo embasado tecnicamente, fortifica as teses das terapias integrativas, obtendo-se credibilidade enquanto ao assunto, sendo incorporada como Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.

A principal constatação é a de que o espaço construído influencia na saúde, não só pelas características físicas e infraestrutura oferecida, mas também pela energia e sensações que pode ser transmitida. As maiores contribuições da pesquisa é enfatizar a credibilidade e o poder curativo das terapias holísticas, e promover conhecimento sobre a bioarquitetura sendo um estilo arquitetônico impulsionado na atualidade pela busca da sustentabilidade.

A principal limitação de estudo foi encontrar um centro de terapias holísticas próximo a região para fazer um estudo de caso in loco. Recomenda-se aos futuros estudos, visita in loco de centros de terapias alternativas, conversas com mais profissionais da área terapêutica e da saúde, afim de buscar mais aprofundamento técnico sobre as atividades, facilitando a criação e desenvolvimento da proposta arquitetônica. por ter uma filosofia mais completa, nela, o principal aspecto é a relação com o clima, a natureza e seus produtos oferecidos de forma genuína e gratuita, a fim de manter harmonia

entre natureza e homem, produzir conforto as pessoas (ADAM, 2001).

Na região Sul do Brasil, onde encontra-se Xanxerê no estado catarinense, o clima é subtropical, com elevada amplitude térmica, no verão as temperaturas podem passar de 30° e no inverno as máximas não costumam passar de 20°. O vento também tem grande influência sobre as temperaturas, e as chuvas são bem distribuídas durante o ano (JESUS, 2013). A bioarquitetura possibilita analisar características para a construção que atendam as questões de conforto térmico, acústico e visual dependendo das questões climáticas de cada região no mundo. A análise é dividida em fatores dentro do clima subtropical.

Regiões onde estão presentes as estações quentes e frias, os edifícios possuem soluções arquitetônicas “flexíveis”, adaptam às variações climáticas do local. Quando frio o sistema é otimizado, planejando a correta orientação solar, evitando a perda por deficiência de isolamento térmico, quando calor, controla-se a radiação solar e privilegia a utilização da ventilação natural em abundância (ADAM, 2001).

Os espaços internos possuem compartimentação, possibilitando controle da ventilação e manutenção do calor. O uso de dispositivos, como estufas, muros captadores e jardins de inverno são comuns. A cobertura tem sua composição e inclinação do telhado definidas através do índice pluviométrico, também tem o papel de isolar e refletir o calor, deixando a carga térmica do exterior moderada (ADAM, 2001). Os ambientes de maior uso possuem aberturas envidraçadas para a melhor insolação, ao norte (ADAM, 2001).

O isolamento térmico é fator complementar de interesse, evita desperdícios e aumenta o rendimento térmico da energia utilizada, assim mantendo os ganhos térmicos. A soma dos fechamentos de toda a superfície exterior do edifício e coeficiente de transmissão de calor dos materiais são os pontos de isolação térmica. Os materiais para isolar termicamente os fechamentos são: papel cartão, lã mineral, lã natural, cortiça⁵, argila expandida, vermiculita⁶. (ADAM, 2001).

A utilização de materiais dentro da arquitetura bioclimática prega que estes devem ser naturais, sem processos industriais violentos que afetem

suas qualidades vitais ou biológicas. O uso ecológico de material considera as questões que favorecem pouco impacto ambiental, como forma de produção e tecnologia, transporte, construção, destruição-demolição, a energia necessária e a vida dos materiais. Os insumos naturais são ecologicamente mais benignos, interação e integram a muito tempo às cadeias simbióticas e à biosfera, mantendo a harmonia (ADAM, 2001).

Os materiais mais utilizados neste tipo de construção arquitetônica são os fechamentos em pedras naturais, tijolos com isolação incorporada, cimentos naturais, madeiras de exploração renovável, divisórias em gesso e papel prensado. Isolamentos em lã mineral, lã natural, argila expandida, cortiça, vermiculita, papel cartão. Os vidros são duplos e triplos, para melhor desempenho térmico, e se possível utilização de madeira reciclada na vedação de aberturas. Nos revestimentos, recomenda-se pavimentos e revestimentos de cerâmica, pedra e madeira tratada à base de ceras e pinturas naturais, como óleo de linhaça e terebentina⁷. As tintas ou pinturas naturais são produtos de baixa ou nenhuma toxicidade, vernizes naturais com resinas, própolis, óleos, essências de plantas, cera natural de abelha, são algumas das opções (ADAM, 2001).

A arquitetura sempre buscou a realização das necessidades e desejos do homem, preocupou-se com a luz sem cessar, possibilitou a concretização de seus próprios sentimentos através do espaço-luz. A iluminação deve ser planejada juntamente com a criação do projeto, é um elemento fundamental na caracterização do próprio espaço. A luz difusa em um ambiente, causa sensação de suavidade, serenidade e até intimidade. A iluminação desperta inúmeras sensações, os pontos mais iluminados atraem mais atenção, despertando o sentimento de diferença por meio da utilização da luz (VIANNA; GONÇALVES, 2001).

O conceito ecológico de iluminação artificial, é a busca da otimização do rendimento da luz, passando pelo design de luminárias, cores dos ambientes, tipo de lâmpada a ser utilizada, dando preferência aquelas que mais economizam energia, as de LED, contribuindo com a natureza. A iluminação natural é utilizada da melhor forma possível, eficientemente, na orientação solar correta fechamentos translúcidos permitindo entrada de luz, utiliza-se sistema de iluminação

⁵ Tecido vegetal de formação através de células mortas impregnadas de suberina, constituinte do elemento principal da casca das raízes e dos troncos envelhecidos de certas árvores, sobretudo do sobreiro (DICIO, 2019).

⁶ Grupo de minerais micáceos, silicatos hidratados de diversas composições, resultante das alterações de micas (DICIO, 2019).

⁷ Substância líquida obtida através de destilação da resina de várias plantas (DICIONÁRIO INFORMAL, 2019).

zenital para criar ambiente com aspecto visual diferenciado, e até para economia de energia, já que diminui o uso de lâmpadas (ADAM, 2001).

As cores levam consigo uma carga psicológica, tem o poder de transmitir sensações as pessoas, como exemplo o azul, pode deixar o lugar mais tranquilo e mais frio, já o vermelho pode aumentar a pressão cardíaca e dar impressão de fadiga. Saber utilizar escala cromática pode ser o diferencial em projeto arquitetônico, valorizando cada espaço e favorecendo aspectos da obra. “A cor é mais do que um fenômeno ótico, mais do que um instrumento técnico” (HELLER, 2013, p. 18). Existem mais tipos de sentimentos do que cores, cada cor pode produzir muitos efeitos, podendo ser contraditórios, atuando de modo diferente, dependendo da ocasião (HELLER, 2013). “Estão relacionadas com contexto cultural, com a função dos locais, personalidade dos usuários, conforto visual e térmico” (ADAM, 2001, p. 112). Em climas quentes e ambientes onde se procura aumentar a eficiência luminosa, artificial e natural, as cores devem ser claras para aumentar a reflexão da luz, refletindo a radiação diminui-se o ganho térmico, o inverso acontece quando se utiliza cores escuras (ADAM, 2001).

O paisagismo da vida e beleza as edificações e contribui para questões térmicas, como sombreamento fazendo que as temperaturas fiquem mais agradáveis, proteção e condução do vento (ADAM, 2001). “A vegetação pode ser utilizada isoladamente (hortas, jardins), ou integrada ao edifício, à água e o mobiliário urbano, como nos jardins de inverno, pergolados, paredes externas e coberturas.” (ADAM, 2001, p. 69). As espécies vegetais de folha caduca são recomendadas aos climas subtropicais, garantem a proteção de paredes e aberturas da insolação no verão e deixa a radiação solar penetrar no inverno, sem danos ao quesito iluminação natural. A vegetação sazonal propicia variação de cor e volume das plantas, com as mudanças de estações, matizes, dinamismo e vitalidade dão características ao local (ADAM, 2001).

As árvores com grande volume de ramagem e folhas são responsáveis por produção de maior de sombreamento e filtram a luz solar, reduzem a temperatura do ar através da evaporação, beneficiam plantas menores e o terreno ao protegê-las (ADAM, 2001). “A vegetação interage com os fluxos de ar, direcionando ventos, sendo que o fluxo dos ventos pode variar conforme a densidade do vegetal e o distanciamento que cumpre em relação aos edifícios” (ADAM, 2001, p. 70). Deve-se utilizar

plantas nativas, respeitando o bioma da região, mantendo o ecossistema em equilíbrio (ADAM, 2001).

Obtendo satisfação na execução de cada fator da bioarquitetura, é grande a possibilidade de uma construção não ter grande impacto sobre a vida do ecossistema local, garantindo harmonia entre todos os seres vivos que ali vivem, vegetação, animais e humanos, desfrutando da vida em consciência e união. Se este método construtivo fosse mais empregado, de certo modo teríamos uma reconstrução do bioma natural do nosso planeta Terra. O homem holístico vivendo na Terra, sua essência natural harmônica.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O embasamento para este estudo é feito através de pesquisa exploratória do referencial bibliográfico e estudos de casos, proporcionando passar o conhecimento sobre o assunto com experiência vivenciada e leituras do conteúdo abordado e também sendo possível desenvolver programa de necessidades aptos a atender as exigências das atividades propostas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O terreno escolhido para a implantação do anteprojeto arquitetônico fica localizado em uma região rural de Xanxerê (SC), na Linha Serrinha. Não existe quadra do lote escolhido, por se tratar de uma área rural, escolheu-se dimensões consideradas necessárias para desenvolvimento do anteprojeto em questão, em formato de trapézio, com testada e aos fundos de 115 metros, em uma das laterais 200 e na outra, 150 metros, obtendo uma área de 19.844,96 m² de área edificável. A rua que dá acesso ao terreno é a Rua A (estrada rural), também tendo como limites, a esquerda o campo com vegetação, aos fundos mata de preservação permanente, e na direita a parte restante da área.

Segundo as Leis Municipais A (2016), a área está na localizada na Zona Industrial, onde a taxa de ocupação é de 70%, impermeabilização 80% e o índice de aproveitamento é de 06. O recuo frontal é de 4 metros, nas laterais é de 1,5 metros, sendo livre a quantidade de pavimentos, pede-se que a testada mínima do terreno seja de 20 metros, e que sua metragem seja no mínimo de 1000 m² (LEIS MUNICIPAIS A, 2016). O empreendimento se classifica tanto como Unidade de Saúde quanto Hotel, para quantificar as vagas de estacionamento,

levou-se em consideração a situação mais exigente, assim, devendo possuir 1 vaga para cada consultório, como não é edificação residencial, as dimensões de cada vaga são de 5 metros de comprimento por 2,40 metros de largura (LEIS MUNICIPAIS B, 2016). Apontam as Leis Municipais B (2016), para utilização das normas da NBR 9050/2015, para que quando o número for de 2 a 100 vagas, uma destas será destinada a uso exclusivo de pessoa com deficiência, uma para gestante e outra para um idoso, quando o número for superior a 100 vagas, 2% será reservado a pessoas com deficiência, 2% para gestantes e 5% para idosos.

A distância entre o local escolhido e a cachoeira é de 68 metros considerando o menor trecho entre os dois, já possuindo uma área de preservação permanente. Na topografia do local, existe um desnível de 3 metros em declive em relação ao lado direito até o esquerdo.

O único acesso ao terreno é pela Rua A, por ser um local dentro da zona rural, as vias pertencentes a essa região possuem características de estradas rurais, de chão, com pouca largura, sem local para estacionamento na rua. A via mais movimentada que passa relativamente perto da localidade é a BR-282, tendo papel de principal via para a chegada até a Linha Serrinha.

O empreendimento será um Centro de Terapias Holísticas, com atividades que buscam trabalhar a saúde física, mental, espiritual e energética. O número de funcionários aproximado é de 30 pessoas, atendendo em horário comercial e também 24 horas. Atenderá qualquer pessoa da cidade e região, que busca uma vida equilibrada, procedimentos que auxiliam na recuperação da saúde.

Para análise dos possíveis impactos diretos ou indiretos causados a área de implantação do empreendimento, considerou-se um raio de 2 quilômetros ao redor do terreno escolhido. A maioria das famílias locais moram em casas que oferecem dignidade e atendem as necessidades humanas. A cultura dos moradores se caracteriza pelo modo de vida na colônia.

Por se tratar de um local que possui dominância de lavoura, existem poucas edificações no entorno, algumas residências e nas extremidades do raio de 2 quilômetros analisado estão as indústrias. O espaço físico, biótico e de relações sociais, políticas e econômicas sofrerão um impacto relativamente pequeno, o acontecimento que deve causar maior mudança na região deve ser o aumento do tráfego de veículos e pessoas, acarretando em melhorias

nas vias de acesso e na infraestrutura local. O empreendimento tem como princípio desde sua elaboração, respeitar e manter o ambiente local o mais natural possível, desde materiais, métodos construtivos, paisagismo, respeitando a natureza e os moradores que circundam.

A rua que permite chegar até o local do terreno foi nomeada como Rua A, por ser uma estrada rural, possui 4 quilômetros de extensão. Na região analisada as atividades que prevalecem são as rurais, como produção em lavouras, em granja e chiqueirões, além de indústria e locais de lazer. Por se tratar de uma zona rural, existe uma grande quantidade de vazios rurais, sendo que a quantidade de edificações presentes neste lote urbano é de 150.

As áreas verdes são muito presentes neste lote rural analisado. Não possui praças, equipamentos de saúde, educação, público, funerários, distribuição e comercialização de combustíveis, medicamentos e alimentos. O transporte coletivo que passa pelo local é disponibilizado pela prefeitura municipal para os estudantes se deslocarem até as escolas de outros bairros de Xanxerê.

Quando se referimos a infraestrutura local, não possuem o esgotamento sanitário, e saneamento básico, possuindo como forma de tratamento de esgoto fossa séptica e sumidouro. Não possuem abastecimento de rede de água, o que abastece os moradores é o poço artesiano ou a água de nascentes e pequenos córregos. Na área rural não possui coleta de lixo, nem manejo de águas pluviais e drenagem. Os pavimentos das ruas são de cascalho, a rede de energia elétrica é aérea, não possuindo passeio público e acessibilidade. Não possui áreas sujeitas a inundações, fica localizada em um ponto elevado da cidade, e a água das chuvas é absorvida pela terra, que é abundante em quantidade. O número de edificações perto de APP é de 30 edificações.

O projeto a ser implantado ficará próximo de uma APP, mas respeitará a lei florestal. Nenhuma edificação está dentro da área de preservação permanente. Não possui movimentos de massa rochosa, áreas ou edificações consideradas de risco pela Defesa Civil. Dentro da APP, perto do terreno escolhido, há uma cachoeira, sendo que a distância desta para o terreno é de 68 metros. O projeto a ser implantado trará o mínimo de impacto possível para as características naturais do local, pensando no conforto de quem utilizará o empreendimento, quanto na consciência e respeito pela natureza.

O anteprojeto arquitetônico proposto é de um centro de terapias holísticas para a cidade de Xanxerê. A arquitetura da edificação busca integrar o homem à natureza, com a utilização de materiais naturais através da bioarquitetura e paisagismo, emanando bem-estar e conforto para os pacientes e funcionários, permitindo que a obra seja condutora de apoio para cura de doenças do corpo, mente, alma e recomposição energética.

Considerando que o valor do CUB Comercial Médio de Santa Catarina para o mês de maio de 2019, divulgado pela SINDUSCON, é de R\$ 2.014,77 e a área total prevista da obra seja de 3.163 m², o custo da edificação ficaria calculada em R\$ 6.372.717,51. Entretanto este método de previsão de custos não leva em consideração que uma construção bioarquitetônica pode ter seu valor a baixo do estimado, pois utiliza-se de materiais que estão presentes no próprio local.

A elaboração do estudo de manchas contou como desenvolvimento do organograma e com a pesquisa sobre a orientação adequada para cada atividade holística e setor do empreendimento. O desenvolvimento do organograma facilita na compreensão dos fluxos e auxilia no planejamento dos setores do projeto, sendo estes divididos em administrativo, atendimento, hospedagem e serviço.

O conceito é uma ideia ou imagem mental que tem capacidade de guiar o desenvolvimento do projeto, o partido é usado quando se refere e ilustra conceito, ou seja, na ideia primária de organização do projeto arquitetônico (CHING; ECKLER, 2014). Na concepção para o projeto do centro de terapias alternativas levou-se em consideração três palavras chaves que abrangem o conceito da edificação: espiritualidade, integração e bem-estar. Esses conceitos estão interligados fazendo com que haja uma evolução espiritual, mental e energética no usuário, fazendo-o sentir-se melhor em todos os sentidos.

A espiritualidade é representada através da utilização de geometria sagrada na implantação, fachada e objetos dentro do edifício, transmitida pela iluminação de cada espaço e ambientes tranquilos que permitem conexão com a divindade. A integração entre seres humanos e natureza mediante ao jardim interno e ao externo, permitindo a circulação entre todos os setores, ao contato com os semelhantes, aos animais e plantas, no uso de materiais naturais do local para construção da obra, abrangendo toda forma de vida e seu devido respeito. O bem-estar que possibilita o auxílio a cura, alcançado com conforto térmico e acústico,

aconchego usando cores, tons, texturas e luz necessária para cada ambiente de atividade, privilegiando o usuário de concentrar-se no seu ser interior.

O partido arquitetônico escolhido para nortear o projeto do centro de terapias holísticas, trata-se de uma geometria sagrada, chamada de Cubo de Metatron. “A geometria sagrada está inextricavelmente ligada a vários princípios místicos” (PENNICK, 2007, p. 08). Esta geometria se diz a respeito não só às proporções das figuras geométricas desenvolvidas de maneira clássica, com régua e compasso, mas incluindo às relações harmônicas de um ser humano ao outro, a estrutura dos animais e plantas, formas dos cristais e elementos naturais, tudo interligado em uma lógica geométrica harmônica (PENNICK, 2007).

Esta figura nos mostra a verdade milenar de que toda a vida emerge, oriunda do mesmo divino, através da energia única. Os cinco elementos primordiais para a nossa realidade material universal estão compostos nesta geometria sagrada, o cubo representa a terra (chakra básico), o tetraedro ao fogo (plexo solar), o octaedro ao ar (chakra cardíaco e laríngeo), icosaedro à água (chakra umbilical ou sexual), e o dodecaedro associado ao éter (frontal e coronário).

O arranjo das figuras geométricas deste cubo canaliza e desperta as leis elétricas das dimensões superiores do universo (SOUZA, 2015). Quando se medita com esta geometria, pode-se estimular diversos processos de transmutação e de cura, aumentar a vibração positiva, afastar geradores de doenças e desequilíbrios, pois ele aguça a reconstrução do Corpo de Luz (SOUZA, 2015).

A escolha do Cubo de Metatron para ser partido do centro de terapias holísticas consiste no seu poder energético, espiritual e simbólico que abrangem todo o conceito desejado, a espiritualidade que vem como fonte de conexão divina, a integração do homem com a natureza pois ambos surgem da mesma energia, e o bem-estar ligado aos poderes de meditação, equilibrando os chakras.

Desmembrando o complexo Cubo de Metatron, cria-se outras geometrias que serão utilizadas para desenvolver a forma da planta arquitetônica, e de outros elementos presentes nas fachadas e cobertura. A composição da obra contará com linhas retas, anguladas e círculos, obtendo um estilo moderno à arquitetura, com características visuais limpas, neutralizando o edifício ao ambiente natural ao seu redor.

Os materiais a serem empregues no centro de terapias holísticas foram pensados no compromisso de executar uma obra que respeita as normas e éticas da sustentabilidade por meio da bioarquitetura, obtendo-se menos resíduos, amplificando a eficiência energética e evitando a poluição da natureza, sem deixar de se preocupar com a parte estética e funcional da edificação, englobando vários aspectos importantes para a construção civil atualmente. Os materiais a serem empregues serão: taipa de pilão, madeira, vidro e metal.

A taipa de pilão que é técnica construtiva que consiste na em comprimir terra dentro de formas, compactando as camadas de barro a cada 15 centímetros de altura, até atingir a densidade ideal. Este material favorece o conforto térmico e a regulação da umidade ambiental. A madeira é um bom material isolador térmico e de absorção acústica, além de ser ecologicamente correto. O vidro potencializa a economia de energia através do aumento da luz natural, versátil e impermeável, integra os ambientes externos com os internos. O metal é mais leve e resistente que o concreto, gera menos resíduos na construção e pode ser reciclado.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados mostram como um ambiente interno integrado a natureza de sua volta reflete sentimentos e sensações que fazem o homem alcançar o bem-estar, convivendo em harmonia com fauna e flora, estabelecendo conexões que auxilia na cura da saúde. Também se compreende que um projeto adequado as realizações das terapias holísticas adquirem e fortalecem o conhecimento da população que habita na região do empreendimento, fazendo que o preconceito sobre o assunto seja interrompido.

Para o município esta proposta resulta em desenvolvimento econômico e redução de gastos para a área da saúde, que terá uma área de tratamento complementar para disponibilizar a população. A implantação em uma área rural possibilitará melhorias na infraestrutura, na área de vizinhança, promovendo crescimento e valorização mobiliária. Os municípios de outras cidades da região terão oportunidade de desfrutar de um centro de terapias holísticas de referência nacional. Para o autor desta pesquisa, significa o descobrimento e a mudança do olhar para a bioarquitetura, como um desafio em retratar a beleza em uma edificação que se utiliza da

composição de materiais aparentemente simples e que oferecem conforto.

A importância dos resultados obtidos evidencia que é possível se curar através de terapias integrativas e complementares sendo a arquitetura um fio condutor, fazendo com que os hospitais deixam de ser superlotados, melhorando a qualidade da saúde pública. Também demonstra que o ser humano pode viver em completa harmonia com animais e plantas, desde que o respeito com a natureza seja preservado.

Este estudo inova ao abranger a história das terapias alternativas com o da bioarquitetura, mostra que o período em que a filosofia criou o termo holismo é o mesmo em que começou a se desenvolver o organicismo, possuindo os mesmos princípios. A diferença entre a arquitetura orgânica e bioarquitetura é que a primeira busca intensamente se integrar a natureza ao seu redor, já a segunda procura utilizar materiais alternativos ou tecnológicos, a fim de usar de forma consciente os elementos que a natureza fornece, gerando uma construção sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi embasada teoricamente com a objetividade de desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Terapias Holísticas para o município de Xanxerê – SC, criando espaços com intuição de tratar pessoas mediante às terapias holísticas, aplicando características arquitetônicas aos fatores de cura, buscando planejar ambientes acolhedores, integrando a edificação à natureza.

A pesquisa viabilizou o entendimento e a cognição sobre a conceptualização das terapias alternativas, a história e suas qualidades, bem como a importância da integração da arquitetura com a natureza para proporcionar bem-estar, formando ambientes holísticos, favorecendo a prática das atividades e do zelo com o meio ambiente.

Através da pergunta elencada na pesquisa constatou-se que o conceito do centro de terapias holísticas em conjunto do projeto de arquitetura pode influenciar na cura da saúde humana quando obtém-se integração da construção com a natureza, aspirando serenidade, constituindo um laço de energia positiva, disponibilizando conforto através do uso de materiais construtivos naturais, promovendo aconchego, relaxamento, impulsionando a vitalidade humana.

Essas conclusões mostram que é possível projetar ambientes bioarquitetônicos que forneçam bons sentimentos ao homem, equilibrando o corpo, mente, alma e energia, pois tudo está interligado a matéria natural, de onde tudo se vem e se relaciona. Consta-se também que este estudo embasado tecnicamente, fortifica as teses das terapias integrativas, obtendo-se credibilidade enquanto ao assunto, sendo incorporada como Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.

A principal constatação é a de que o espaço construído influencia na saúde, não só pelas características físicas e infraestrutura oferecida, mas também pela energia e sensações que pode ser transmitida. As maiores contribuições da pesquisa é enfatizar a credibilidade e o poder curativo das terapias holísticas, e promover conhecimento sobre a bioarquitetura sendo um estilo arquitetônico impulsionado na atualidade pela busca da sustentabilidade.

A principal limitação de estudo foi encontrar um centro de terapias holísticas próximo a região para fazer um estudo de caso in loco. Recomenda-se aos futuros estudos, visita in loco de centros de terapias alternativas, conversas com mais profissionais da área terapêutica e da saúde, afim de buscar mais aprofundamento técnico sobre as atividades, facilitando a criação e desenvolvimento da proposta arquitetônica.

REFERÊNCIAS

ADAM, Roberto Sabatella. Princípios do ecoedifício: interação entre ecologia, consciência e edifício. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2001.

ARCANJO, Izamara. Benzedeadas sobrevivem na terra de Chica da Silva, no interior de Minas. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/benzedeadas-sobrevivem-na-terra-de-chica-da-silva-no-interior-de-minas.shtml>>. Acesso em: 02 março 2019.

ASSANO, Thais Yuir. Arquitetura orgânica. Disponível em: <<http://www.ecoeficientes.com.br/arquitetura-organica/>> Acesso em: 31 março 2019.

BIASE, Francisco Di. O homem holístico: a unidade mente-natureza. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOFF, Leonardo. Ser humano e animais são parte da natureza e têm os mesmos direitos. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/leonardo-boff-ser-humano-e-animais-s%C3%A3o-parte-da-natureza-e-t%C3%A3m-os-mesmos-direitos-1.1543292>>. Acesso em: 30 março 2019.

CHING, Francis D.K.; ECKLER, James F. Introdução à arquitetura. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DICIO. Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 09 abril 2019.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Qual é o significado de Holismo? Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/holismo/>>. Acesso em: 29 março 2019.

DICIONÁRIO INFORMAL. Dicionário informal. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em: 09 abril 2019.

FÉLIX, Rosana. Entidades médicas contestam a inclusão de terapias alternativas no SUS. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/entidades-contestam-terapias-complementares-no-sus/>>. Acesso em: 02 março 2019.

GOMES, Tânia. Conheça as Principais Doenças do Século 21. Disponível em: <<https://planodesaudesegurar.com.br/blog/conheca-principais-doencas-seculo-21/>>. Acesso em: 02 março 2019.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

IRIGOYEN, Adriana. Wright e artigos: duas viagens. 1. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

JANSEN, Roberta; CAMBRICOLI, Fabiana. SUS incorpora dez novas terapias alternativas. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,sus-incorpora-dez-novas-terapias-alternativas,70002224343>>. Acesso em: 30 março 2019.

JESUS, Fernando Soares de. Região Sul – Características gerais, Clima, Relevo, Vegetação e Hidrografia. Disponível em: <<https://www.geografiaopinativa.com.br/2013/08/regiao-sul-caracteristicas-gerais-clima.html>>. Acesso em: 02 abril 2019.

LEÃO, Anna de. A natureza traz a magia da vida! Não precisa de muito para se sentir em paz, sereno(a), feliz... Disponível em: <<https://osegredo.com.br/natureza-traz-magia-da-vida-nao-precisa-de-muito-para-se-sentir-em-paz-sereno-a-feliz/>>. Acesso em: 30 março 2019.

LEIS MUNICIPAIS A. Institui o código de zoneamento de ocupação e uso do solo do município de Xanxerê, SC. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-xanxere-sc>>. Acesso em: 09 maio 2019.

LEIS MUNICIPAIS B. Revoga disposições relacionadas a obras, institui o novo código de obras do município de Xanxerê e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-xanxere-sc>>. Acesso em: 09 maio 2019.

MACIEL, Willyans. Holismo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/filosofia/holismo/>>. Acesso em: 29 março 2019.

MORRIESEN, Cláudia. Joinville registra aumento de 70% nas internações por transtornos mentais. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/joinville-registra-aumento-de-70-nas-internacoes-por-transtornos-mentais>>. Acesso em: 02 março 2019.

PENNICK, Nigel. Geometria Sagrada: simbolismo e intenção nas estruturas religiosas. 9. ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2007.

PFEIFFER, Bruce Brooks. Frank Lloyd Wright. 1. ed. Nova Iorque, USA: Taschen, 2000.

RAMOS, Halder. A História da Medicina Alternativa. Disponível em: <<https://halderramos.com.br/a-historia-da-medicina-alternativa/>>. Acesso em: 01 abril 2019.

ROCHA, Aderson Moreira Da. A medicina ayurvedica ou ayurveda. Disponível em: <<https://ayurveda.com.br/a-medicina-ayurvedica-ou-ayurveda/>>. Acesso em: 09 abril 2019.

SINDUSCON. CUB/m² - Comercial Médio - 2019. Disponível em: <<http://sinduscon-fpolis.org.br/index.asp?dep=144&nomeDep=cubm%B2-comercial-medio>>. Acesso em: 28 maio 2019.

SOUZA, Mônica. Cubo de Metatron. Disponível em: <<http://alemdomeuolhar.blogspot.com/2015/04/cubo-de-metraton.html>>. Acesso em: 28 maio 2019.

VALADARES, Carolina. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>>. Acesso em: 02 março 2019.

VEJA. População mundial vive mais, porem cada vez mais doente. Disponível em: <<https://www.veja.abril.com.br/saude/populacao-mundial-vive-mais-porem-cada-vez-mais-doente/>>. Acesso em: 02 março 2019.

VIANNA, Nelson Solano; GONÇALVES, Joanna Carla Soares. Iluminação e Arquitetura. 1. ed. São Paulo: Virtus, 2001.